

JORGE DE LIMA

PRAÇA FLORIANO, 55

11.º ANDAR

RIO DE JANEIRO

BRASIL

Rio de Janeiro, 10 de Janeiro de 1945.

Meu caro Oliveira Viana.

Domingo passado, entre outro assuntos de nossa palestra, falamos também sobre a pedra-de-toque que é a tradução relativamente ao conteúdo de universalização da poesia. Envio-lhe sem nenhuma intenção de semostração intelectual ou de propaganda, o recorte da "A Noite" e que deve ter sido escrito por qualquer de meus amigos daquela redação.

Agora, outro assunto. A você, meu caro Oliveira Viana, posso falar com a mais aberta pureza, pois V. é um homem compreensivo e bom; e porque é verdadeiramente culto e inteligente não se deixa levar por suscetibilidades e orgulhozinhos.

Domingo, no momento de despedir-me manifestei meus receios de que a eleição de amanhã se decidisse no 1º escrutínio; hoje estes receios se tornaram mais acentuados. De sorte que se V. acha que eu mereço um lugar junto a sua genial pessoa, conceda-me pelo menos o 1º e o 3º escrutínios.

JORGE DE LIMA

PRAÇA FLORIANO, 55

11.º ANDAR

RIO DE JANEIRO

BRASIL

Querido Oliveira Viana, repito que V. sempre me deixou à vontade ~~de~~ formular os meus pedidos junto a V. e por isso é que estou falando com esta clara fraternidade, diante de um eminente companheiro de letras e de um sábio que ao par de uma grande limpidez de caráter e de justiça é um espírito largo em que eu posso confiar e dizer as coisas como a um irmão e a um mestre.

Com o benquerer crescente do

*Jorge de Lima*